



## INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO



- Desenvolvimento rural sustentável
- Atores e desenvolvimento rural
- Abordagem territorial do Desenvolvimento Rural
- Os agricultores, suas organizações e a ação política no meio rural



# Enfoques teóricos sobre o desenvolvimento rural no Brasil

Situando o desenvolvimento rural no Brasil:  
o contexto e as questões em debate  
Sergio Schneider, 2011.

Revista de Economia Política 30 (3), 2010

# 1. Instituições, mercados, territórios e agricultura familiar:

## José Eli da Veiga e Ricardo Abramovay

### ➤ O desenvolvimento rural depende:

- ✓ A superação da dicotomia rural X urbano - do setor ao território;
- ✓ Geração de economias de escopo: diversificação, acesso a ativos (terra);
- ✓ Capacidade de inovação, preservação ambiental, participação social.
- ✓ Teoria: expansão de liberdades (A.Sen), eco-desenvolvimento (I.Sachs)
- ✓ “o rural brasileiro é muito maior”

### ➤ Diversificação do tecido social e das economias locais:

- ✓ Mercados são instituições, são socialmente construídos: nova sociologia econômica (D.North, N.Flügge, M. Granovetter);
- ✓ *Empreendedorismo* de pequeno porte e economias de proximidade

### ➤ Governança institucional dos territórios

- ✓ Ambos estudiosos tornaram-se fontes de influência da introdução da noção de desenvolvimento territorial no Brasil (que foi incorporada as políticas públicas nos anos recentes).
- ✓ Arranjos institucionais - ‘*contratos territoriais*’, consórcios;

### ➤ O papel da agricultura familiar:

- ✓ Capaz de atender a oferta alimentar
- ✓ É o centro da diversificação rural
- ✓ Agricultor x Camponês

# 2. O NOVO RURAL BRASILEIRO: ATIVIDADES NAO-AGRICOLAS E POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS

**José Graziano da Silva e Projeto Rurbano**

## ➤ **Meio rural não é exclusivamente agrícola:**

- ✓ O rural deixa de ser “sinônimo de atraso” e se desconecta da agricultura, que passa a ser apenas uma de suas atividades.
- ✓ A erosão das diferenças entre o rural e o urbano leva ao aparecimento de um continuum entre ambos.
- ✓ Rurbanização - etapa atual do processo de mudança espacial e demográfica.

## ➤ **A questão agrícola X questão agrária: anos 70 e 80(I. Rangel)**

- ✓ A ‘modernização conservadora: resolveu o problema da oferta agrícola;
- ✓ O caráter perverso e excludente da modernização: não resolve o problema agrário (excedente populacional) e permanece a questão do emprego/ocupação e da pobreza rural: a classe dos ‘sem-sem’ ;

## ➤ **Demografia e emprego: a perspectiva do Rurbano: Nos 90s a PEA agrícola cai e as ocupações não-agrícolas crescem:**

- ✓ Emergência do novo rural: a) agropecuária moderna (agronegócio); b) rural não-agrícola (moradia e serviços); c) nichos de mercado;
- ✓ O rural não-agrícola: rurbanização (transbordamento do urbano); crise das rendas agrícolas; progresso técnico limita o crescimento do emprego agrícola
- ✓ Ator social privilegiado são as famílias pluriativas.

## ➤ **Mas, resta a questão social agrária, o que fazer?**

- ✓ Reforma agrária seletiva: ‘reforminha’
- ✓ Políticas de estímulo às atividades não-agrícolas: geração emprego;
- ✓ Políticas sociais compensatórias: Programa Fome Zero, etc;

### **3. O desenvolvimento rural é tributário dos processos de democratização: Zander, J.S.Martins, J.Tendler, et alii.**

#### **A “força da tradição” e os limites históricos e sociais ao desenvolvimento rural**

- Nos espaços rurais do Brasil a mudança prioritária a ser promovida não passaria apenas pela promoção do acesso aos ativos ou a recursos materiais e financeiros, tais como a terra, água, obras de infraestrutura ou crédito para financiar plantio e comercialização.
- A democratização (participação com responsabilização) gera um ambiente favorável à eficiência e a eficácia das PPs;
- Democracia e participação no meio rural geram a ampliação dos direitos
- Democracia gera desenvolvimento via: resgate da cidadania; redução das desigualdades, controle da “coisa pública”, ampliação da autonomia civil;
- Processos radicais de democratização, que pudessem libertar os indivíduos e grupos sociais da tutela e controle exercido pelas elites e pelos mediadores (agentes da Igreja, do Estado, dos partidos políticos, dos movimentos sociais).
- Sustentam, basicamente, que as próprias populações rurais deveriam organizar instâncias de gestão cuja institucionalização e legitimação passaria pelo Estado em uma via de mão dupla.
- De um lado, através da concessão de recursos (financiamentos, infraestrutura) e por meio do reconhecimento de direitos (cidadania, acesso à terra) e, de outro lado, por meio da exigência de contrapartidas que se materializariam em melhorias nos indicadores de qualidade de vida e bem-estar social (escolarização, por exemplo).
- Indicam que os processos de desenvolvimento podem e devem contribuir, efetivamente, para estimular a “emancipação social”, criar mecanismos de responsabilização e, desse modo, promover a democratização da sociedade.

### 3. O desenvolvimento rural é tributário dos processos de democratização: Zander, J.S.Martins, J. Tendler, et alii.

#### A “força da tradição” e os limites históricos e sociais ao desenvolvimento rural

- **Qual o problema no Brasil? a fragilidade dos atores e das instituições e a ausência de ‘cultura democrática’ (falta construir a *esfera pública*):**
  - ✓ Os movimentos sociais ainda tem lógica não-democrática;
  - ✓ As instituições são frágeis: ONGs são instáveis, organizações são patrimonialistas, lideranças políticas erráticas.
  - ✓ **Resultado: persistência do personalismo e do clientelismo**
  - ✓ Através da concessão de recursos (financiamentos, infraestrutura) e por meio do reconhecimento de direitos (cidadania, acesso à terra) e, de outro lado, por meio da exigência de contrapartidas que se materializariam em melhorias nos indicadores de qualidade de vida e bem-estar social (escolarização, por exemplo).
  
- Em sua vasta obra, José de Souza Martins indica exaustivamente os problemas decorrentes da inadequada compreensão que, em geral, os mediadores e os formuladores de políticas (além dos intelectuais) têm em relação aos seus beneficiários, no caso as populações rurais. Segundo Martins (1981), a história do Brasil está repleta de exemplos de práticas cuja proposta de “ajudar os outros” acaba criando formas de dominação e controle desses outros.

## **4. UM ENFOQUE AGROALIMENTAR PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL: John Wilkinson, et. alii**

- A questão mais geral que perpassa os trabalhos de diversos autores desta corrente e mesmo suas abordagens teóricas está no diagnóstico, quase consensual, de que na fase atual do capitalismo, as possibilidades de sobrevivência e reprodução social dos agricultores familiares enquanto produtores de alimentos, fibras e matérias-primas depende, fundamentalmente, de sua capacidade de inserção em um ambiente em que sejam capazes de inovar (progresso técnico), adquirir um domínio relativo sobre os mercados e desenvolver formas de gestão e planejamento da propriedade.
- Outro ponto de consenso entre os autores desta abordagem é o fato de que, em geral, analisam um tipo de agricultura familiar mais “capitalizada”, com acesso aos mercados e às tecnologias mais modernas, não raro localizada nas regiões dinâmicas das economias rurais.
- Nesta nova etapa, a “vontade do consumidor” (Wilkinson, 2000) passará a orientar a organização dos processos de produção e o tipo de produto a ser produzido.
- Além disso, como o problema da oferta de alimentos (capacidade instalada de produção e know-how) seria uma questão quase superada (com exceção nos países e regiões pobres), os novos desafios da produção agroalimentar se voltariam para a segurança dos alimentos

## 4. UM ENFOQUE AGROALIMENTAR PARA O DESENVOLVIMENTO

RURAL: John Wilkinson, et. alii

- **A crise do sistema agroalimentar fordista exige a criação de um ‘*novo regime*’ de produção e regulação alimentar:**
  - ✓ Críticas ao modelo agroindustrial *dominante*: grandes cadeias, dominação tecnológica (sementes, biotecnologias), exclusão social; impactos ambientais;
- **Questões centrais para Produção Alimentar numa ‘economia da qualidade’**
  - ✓ Enfoque no consumidor e nos mercados segmentados;
  - ✓ Organização da produção, Inovação tecnológica e Direitos de propriedade.
- **O papel da agricultura familiar numa economia da qualidade:**
  - O desafio para a agricultura familiar consistiria na melhoria de sua capacidade de interação social e inserção em mercados locais ou non-standards (merenda escolar, programas sociais) em um contexto de “economia da qualidade”.



## 5. O viés agrícola do desenvolvimento rural:

Abordagens diversas, foco nos sistemas de produção agrícolas

- A estratégia do desenvolvimento rural deve ser o fortalecimento da agricultura familiar via:
  - ✓ Ampliação da reforma agrária;
  - ✓ Crédito agrícola – Pronaf, etc;
  
- O enfoque do estudo a A.F. deve ser os *sistemas de produção* – sistemas agrários (
- A pluriatividade é uma situação transitória:
  - ✓ Custo de oportunidade marginal do trabalho;
  - ✓ Dinâmica agrícola da modernização gera atividades não-agrícolas: empregos rurais de **refúgio**;
  
- A estratégia do desenvolvimento consiste em inserir a agricultura familiar no agronegócio.

# Para se pensar

## **a) Desenvolvimento rural é uma referência nova nos estudos rurais do Brasil:**

- O enfoque que emerge de 1995 para cá é diferente daquele dos anos 70;
- Há um interesse crescente neste tema nos últimos anos;
- Possui um forte viés político e ideológico: basicamente de oposição ao agronegócio;

## **b) Algumas hipóteses::**

- Discussão sobre desenvolvimento rural no Brasil está fortemente influenciado e direcionado pelas Políticas do Estado: reforma agrária, agricultura familiar
- O papel dos mediadores (pesquisadores e policy makers) tem sido mais importante do que o dos ATORES rurais – agricultores e suas organizações;

## **c) Desafios aos estudos sobre desenvolvimento rural:**

- DR precisa buscar uma agenda própria de pesquisa, menos influenciada;
- Focalizar mais o papel do ATORES e seu papel nos processos sociais;
- Ampliar e iniciar estudos comparativos dentro do Brasil (entre regiões e grupos de pesquisa) e com os países da América Latina, assim como a Europa;